RESUMO EXPANDIDO - III. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E ASSISTENCIAIS

ATIVIDADES, TÉCNICAS E FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS NA ABORDAGEM DECOLONIAL NO ENSINO EM ENFERMAGEM: REVISÃO DE ESCOPO

Vítor Da Silva Rocha (2710vitor@gmail.com)

Paulo André Alves Nascimento (andrebrazil0902@gmail.com)

Laylla Veridiana Castória Silva (laveridiana@gmail.com)

Thallison Santos (thallisonsantos1@gmail.com)

Kenia Lara Da Silva (kenialara17@gmail.com)

Introdução: A educação em enfermagem configura-se como um campo historicamente constituído por disputas epistemológicas, políticas e pedagógicas que buscam a transformação do espaço institucional e de suas abordagens educativas. No entanto, o ensino na área ainda é atravessado por estruturas coloniais e eurocêntricas que subestimam os saberes locais e perpetuam o apagamento de epistemologias marginalizadas, influenciando diretamente a organização do ensino, a legitimação de conhecimentos e as relações de poder no campo da saúde (Iheduru-Anderson e Waite, 2024; Ballout et al., 2025). Essa hegemonia eurocêntrica valoriza modelos individualistas e competitivos de formação, reproduzindo lógicas associadas à branquitude que resistem tanto no ambiente acadêmico quanto assistencial (Mkandawire-Valhmu et al., 2025). Como resposta histórica de povos racializados e colonizados, a decolonialidade consolida-se como um referencial

analítico e prático essencial, visa desestruturar as relações hierárquicas de raça, gênero e classe que moldam a vida, o pensamento, a espiritualidade, a saúde e o conhecimento, permitindo visibilizar e repensar saberes e práticas de resistência que precedem e tensionam a invasão colonial (Awasis, 2023; Mignolo e Walsh, 2018). Ao integrar epistemologias críticas e plurais ao currículo, a decolonialidade promove a justiça epistêmica e a ressignificação do cuidar como um ato político de libertação, orientando estudantes e docentes rumo a uma atuação antirracista, pautada na equidade, na humildade cultural e na cocriação de conhecimentos com as comunidades (Ballout et al., 2025). Apesar da reconhecida relevância teórica desse referencial para a reconfiguração dos processos formativos e para o enfrentamento das desigualdades que afetam grupos minorizados, a literatura sobre abordagens decoloniais no ensino de enfermagem ainda carece de uma sistematização abrangente e direcionada do escopo do campo. As análises aprofundadas sobre a temática têm sido predominantemente restritas e apresentadas na forma de editoriais e documentos de discussão (Mkandawire-Valhmu et al., 2025; Iheduru-Anderson e Waite, 2024) e textos teóricos (Ballout et al., 2025). Observa-se, portanto, uma lacuna persistente de um mapeamento global e sistemático que integre e organize as evidências empíricas e pedagógicas já produzidas sobre essa transição paradigmática na formação em enfermagem. Diante desse cenário, justifica-se a realização desta pesquisa pela investigação dessa dinâmica enquanto fundamental para elucidar as contribuições práticas do pensamento decolonial para a estrutura e para o cotidiano do ensino de enfermagem. Objetivo: Analisar as abordagens da decolonialidade no ensino superior em enfermagem. Métodos: Revisão de escopo estruturada de acordo com o Guia Internacional PRISMA-ScR. A pergunta de pesquisa foi construída conforme recomendado pelo JBI (Joanna Briggs Institute), utilizando a estratégia PCC: “Qual a abordagem da decolonialidade (conceito) na educação profissional (contexto) de enfermeiros e enfermeiras (população)?”. As bases de dados selecionadas foram Web of Science, Scopus, BVS/LILACS, Embase, Medline via Pubmed e PsycINFO. A estratégia de busca combinou descritores controlados e não controlados, conectados pelos operadores booleanos AND e OR. Os termos foram organizados em torno dos três eixos do mnemônico PCC. Para o eixo população, foram

utilizados termos como: Nursing, Nursing Students, Nursing Professionals, Bachelor of Nursing. Para o eixo conceito, foram empregados termos

relacionados à decolonialidade e perspectivas afins: Decolonization, Decolonizing, Decolonial, Antiracism, Ethnocentrism, Feminism e Anti-oppression, reconhecendo a natureza multifacetada e emergente desse campo teórico. Para o eixo contexto, foram incluídos: Nursing Education, Graduate Nursing Education, Professional Education, Higher Education e Professional Training. Foram incluídos trabalhos que fossem artigos científicos, dissertação, tese, monografia ou livro; abordassem a formação na graduação em enfermagem; tratassem da temática da decolonialidade. Foram excluídos estudos não disponíveis na íntegra; textos provenientes exclusivamente de fontes da internet, cartas e resumos de congresso; e produção que não abordassem simultaneamente a decolonialidade, a enfermagem e a formação na graduação. O processo de triagem foi realizado no software Rayyan por dois revisores independentes, seguindo duas etapas sequenciais: avaliação dos títulos e resumos e, posteriormente, leitura dos textos completos para confirmação da elegibilidade. As discrepâncias identificadas durante a seleção foram discutidas entre os revisores e solucionadas consensualmente; nos casos em que o consenso não foi alcançado, um terceiro revisor foi consultado para deliberação final. Os dados dos estudos incluídos foram extraídos de forma padronizada e organizados em planilhas do Microsoft Excel. As variáveis analisadas para este resumo são: atividades educativas, técnicas e ferramentas. Resultados: A busca sistemática nas bases de dados identificou inicialmente 1.098 registros, dos quais 37 preencheram todos os requisitos e constituíram o corpus analítico desta pesquisa. As atividades educativas identificadas foram submetidas a um processo de categorização temática em função de sua natureza metodológica e operacional, agrupadas em cinco eixos metodológicos centrais. Os métodos expositivos concentraram práticas tradicionais e mediadas por tecnologia, direcionadas à transmissão teórica do conhecimento, incluindo palestras, disciplinas, seminários, cursos, capacitações e aulas remotas. Em contrapartida, os métodos colaborativos focaram na construção coletiva do saber entre os alunos, por meio de grupos de estudos, trabalhos em grupo, workshops, pesquisa-ação e fotoelicitação. A fotoelicitação envolveu a seleção, reflexão e trocas sobre fotografias representativas das temáticas sobre refugiados. Os métodos práticos representaram a vertente de aplicação operacional e clínica de competências técnicas, compostos por estágios e atividades simuladas. Métodos relacionais configuraram exclusivamente processos de mentoria como suporte personalizado aos discentes. Por fim, os métodos comunitários e interculturais destacaram-se pela articulação social e pluralidade epistêmica, englobando

projetos de extensão, intercâmbios culturais e aulas com anciãos. A atividade de aplicação da Matriz Curricular Consciência da Justiça Climática e estrutura do Despertar Decolonial (CJCDA) foi categorizada enquanto transversal, visto que envolveu abordagens expositivas, colaborativas, técnicas e interculturais focadas na reflexão, politização e construção coletiva. No que concerne às técnicas e ferramentas de ensino mapeadas nesta revisão de escopo, os achados revelam uma clara inclinação metodológica para abordagens de caráter dialógico, crítico e culturalmente enraizado. As técnicas de ensino identificadas foram sistematizadas em quatro eixos operacionais centrais: as narrativas culturais, expressas por meio da contação de histórias e de relatos orais; o diálogo crítico, consubstanciado em debates e discussões dirigidas; os métodos de estudo e análise problematizadora, estruturados via estudos de caso, mapas do racismo, dinâmicas de grupo e rodas de conversa; e, por fim, práticas interativas

diversas, que englobaram oficinas, role modelling, entrevistas reflexivas, reuniões pedagógicas, elaboração de projetos, fóruns e jogos teatrais, com destaque para as modalidades de teatro-imagem e teatro-fórum. A sustentação operacional e simbólica dessas técnicas deu-se mediante o emprego de ferramentas de ensino categorizadas em dois blocos dispositivos: de um lado, o folclore, os artefatos culturais e a música atuaram como vetores de ancoragem histórica e valorização de saberes locais; de outro, as mídias e recursos textuais, representados por livros, leituras direcionadas, filmes, documentários e fotografias, serviram como disparadores reflexivos e reconceitualizadores da realidade. Conclusão: Este estudo permitiu mapear e sistematizar as abordagens decoloniais empregadas no ensino superior em enfermagem, evidenciando um repertório heterogêneo de estratégias educativas predominantemente dialógicas, reflexivas e culturalmente situadas. Os achados demonstram que essas iniciativas valorizam a construção participativa, os saberes locais, a problematização crítica e a pluralidade epistemológica. Embora muitas das atividades, técnicas e ferramentas identificadas sejam amplamente consolidadas no ensino superior, seu caráter decolonial não reside apenas na inovação metodológica, mas também na intencionalidade pedagógica, nos referenciais epistemológicos e nas relações de poder que orientam os processos formativos. Assim, práticas educativas convencionais podem assumir uma perspectiva decolonial quando questionam

estruturas de opressão, valorizam saberes historicamente marginalizados e favorecem espaços formativos plurais, críticos e emancipatórios.

REFERENCIA

1. Iheduru-Anderson, K., & Walte, R. (2024). Descolonizando a educação em enfermagem: refletindo sobre a pedagogia do oprimido de Paulo Freire. Nursing Outlook, 72(4), 1–13. https://doi.org/10.1016/j.outlook.2024.102183

2. Ballout, S., Mombrun, C., Raymond, N., & Tolentino, I. N. (2025). Descolonizando a educação em enfermagem: além das perspectivas indígenas através de uma lente global e interseccional. Nursing Outlook, 73(6), 102526. https://doi.org/10.1016/j.outlook.2025.102526.

3. Mkandawire-Valhmu, L., Bender, M., Woo, J., & Chinn, P. (2025). Introduzindo a coleção especial sobre a descolonização da academia de enfermagem para ampliar o sucesso de estudantes e docentes que se identificam como negros, indígenas e pessoas de cor, criando um caminho para resultados de saúde equitativos para comunidades subatendidas. Nursing Outlook, 73(2), 102381. https://doi.org/10.1016/j.outlook.2025.102381

4. Awasis, S. (2023). Rastreamento do processo decolonial: direitos indígenas e movimentos de resistência a oleodutos. Environment and Planning F, 2(1–2), 144–162. https://doi.org/10.1177/26349825231154872

5. Mignolo, W. D., & Walsh, C. E. (2018). Sobre a decolonialidade: conceitos, análises e práxis. Duke University Press.

TÍTULO: Actividades, técnicas y herramientas pedagógicas en el enfoque decolonial en la educación en enfermería: revisión de alcance

Introducción: La educación en enfermería se configura como un campo históricamente constituido por disputas epistemológicas, políticas y pedagógicas que buscan la transformación del espacio institucional y de sus enfoques educativos. Sin embargo, la enseñanza en el área todavía está atravesada por estructuras coloniales y eurocéntricas que subestiman los saberes locales y perpetúan el borrado de epistemologías marginadas, influyendo directamente en la organización de la enseñanza, la legitimación de conocimientos y las relaciones de poder en el campo de la salud (Iheduru-

Anderson y Waite, 2024; Ballout et al., 2025). Esta hegemonía eurocéntrica valora modelos individualistas y competitivos de formación, reproduciendo lógicas asociadas a la blanquitud que resisten tanto en el ambiente académico como asistencial (Mkandawire-Valhmu et al., 2025). Como respuesta histórica de pueblos racializados y colonizados, la decolonialidad se consolida como un referente analítico y práctico esencial; busca desestructurar las relaciones jerárquicas de raza, género y clase que moldean la vida, el pensamiento, la espiritualidad, la salud y el conocimiento, permitiendo visibilizar y repensar saberes y prácticas de resistencia que preceden y tensionan la invasión colonial (Awasis, 2023; Mignolo y Walsh, 2018). Al integrar epistemologías críticas y plurales al currículo, la decolonialidad promueve la justicia epistémica y la resignificación del cuidar como un acto político de liberación, orientando a estudiantes y docentes hacia una actuación antirracista, basada en la equidad, la humildad cultural y la cocreación de conocimientos con las comunidades (Ballout et al., 2025). A pesar de la reconocida relevancia teórica de este referente para la reconfiguración de los procesos formativos y para el enfrentamiento de las desigualdades que afectan a grupos minorizados, la literatura sobre enfoques decoloniales en la enseñanza de la enfermería aún carece de una sistematización integral y dirigida del alcance del campo. Los análisis profundos sobre la temática han sido predominantemente restringidos y presentados en forma de editoriales y documentos de discusión (Mkandawire-Valhmu et al., 2025; Iheduru-Anderson y Waite, 2024) y textos teóricos (Ballout et al., 2025). Se observa, por lo tanto, una brecha persistente de un mapeo global y sistemático que integre y organice las evidencias empíricas y pedagógicas ya producidas sobre esta transición paradigmática en la formación en enfermería. Ante este escenario, se justifica la realización de esta investigación, ya que indagar en esta dinámica es fundamental para dilucidar las contribuciones prácticas del pensamiento decolonial para la estructura y el cotidiano de la enseñanza de la enfermería. Objetivo: Analizar los enfoques de la decolonialidad en la educación superior en enfermería. Métodos: Revisión de alcance estructurada de acuerdo con la Guía Internacional PRISMA-ScR. La pregunta de investigación se construyó según lo recomendado por el JBI (Joanna Briggs Institute), utilizando la estrategia PCC: “¿Cuál es el enfoque de la decolonialidad (concepto) en la educación profesional (contexto) de enfermeros y enfermeras (población)?”. Las bases de datos seleccionadas fueron Web of Science, Scopus, BVS/LILACS, Embase, Medline vía Pubmed y PsycINFO. La estrategia de búsqueda combinó descriptores controlados y no controlados, conectados por los operadores booleanos AND y OR. Los

términos se organizaron en torno a los tres ejes del mnemónico PCC. Para el eje población, se utilizaron términos como: Nursing, Nursing Students, Nursing Professionals, Bachelor of Nursing. Para

el eje concepto, se emplearon términos relacionados con la decolonialidad y perspectivas afines: Decolonization, Decolonizing, Decolonial, Antiracism, Ethnocentrism, Feminism y Anti-oppression, reconociendo la naturaleza polifacética y emergente de este campo teórico. Para el eje contexto, se incluyeron: Nursing Education, Graduate Nursing Education, Professional Education, Higher Education y Professional Training. Se incluyeron trabajos que fueran artículos científicos, disertaciones (maestrías), tesis, monografías o libros; que abordaran la formación en el pregrado en enfermería; y que trataran la temática de la decolonialidad. Se excluyeron estudios no disponibles en texto completo; textos provenientes exclusivamente de fuentes de internet, cartas y resúmenes de congresos; y producciones que no abordaran simultáneamente la decolonialidad, la enfermería y la formación en el pregrado. El proceso de selección se realizó en el software Rayyan por dos revisores independientes, siguiendo dos etapas secuenciales: evaluación de títulos y resúmenes y, posteriormente, lectura de los textos completos para confirmar la elegibilidad. Las discrepancias identificadas durante la selección fueron discutidas entre los revisores y solucionadas por consenso; en los casos en que no se alcanzó el consenso, se consultó a un tercer revisor para la deliberación final. Los datos de los estudios incluidos se extrajeron de forma estandarizada y se organizaron en planillas de Microsoft Excel. Las variables analizadas para este resumen son: actividades educativas, técnicas y herramientas. Resultados: La búsqueda sistemática en las bases de datos identificó inicialmente 1,098 registros, de los cuales 37 cumplieron con todos los requisitos y constituyeron el corpus analítico de esta investigación. Las actividades educativas identificadas se sometieron a un proceso de categorización temática en función de su naturaleza metodológica y operativa, agrupándose en cinco ejes metodológicos centrales. Los métodos expositivos concentraron prácticas tradicionales y mediadas por la tecnología, dirigidas a la transmisión teórica del conocimiento, incluyendo conferencias, asignaturas, seminarios, cursos, capacitaciones y clases a distancia. En contrapartida, los métodos colaborativos se centraron en la construcción colectiva del saber entre los alumnos, mediante grupos de estudio, trabajos en grupo, talleres (workshops), investigación-acción y fotoelicitación. La fotoelicitación implicó la selección, reflexión e intercambio

sobre fotografías representativas de las temáticas sobre refugiados. Los métodos prácticos representaron la vertiente de aplicación operativa y clínica de competencias técnicas, compuestos por prácticas profesionales (pasantías) y actividades simuladas. Los métodos relacionales configuraron exclusivamente procesos de mentoría como soporte personalizado para los discentes. Por último, los métodos comunitarios e interculturales se destacaron por la articulación social y la pluralidad epistémica, abarcando proyectos de extensión, intercambios culturales y clases con sabios/ancianos de las comunidades. La actividad de aplicación de la Matriz Curricular Conciencia de la Justicia Climática y Despertar Decolonial (CJCDA) se categorizó como transversal, ya que involucró enfoques expositivos, colaborativos, técnicos e interculturales enfocados en la reflexión, la politización y la construcción colectiva. En lo que respecta a las técnicas y herramientas de enseñanza mapeadas en esta revisión de alcance, los hallazgos revelan una clara inclinación metodológica hacia enfoques de carácter dialógico, crítico y culturalmente enraizado. Las técnicas de enseñanza identificadas se sistematizaron en cuatro ejes operativos centrales: las narrativas culturales, expresadas a través de la narración de historias y relatos orales; el diálogo crítico, plasmado en debates y discusiones dirigidas; los métodos de estudio y análisis problematizador, estructurados mediante estudios

de caso, mapas del racismo, dinámicas de grupo y ruedas de conversación (rodas de conversa); y, finalmente, diversas prácticas interactivas que abarcaron talleres, modelado de roles (role modelling), entrevistas reflexivas, reuniones pedagógicas, elaboración de proyectos, foros y juegos teatrales, con especial énfasis en las modalidades de teatro-imagen y teatro-foro. El sustento operativo y simbólico de estas técnicas se dio mediante el empleo de herramientas de enseñanza categorizadas en dos bloques dispositivos: por un lado, el folclor, los artefactos culturales y la música actuaron como vectores de anclaje histórico y valorización de los saberes locales; por el otro, los medios y recursos textuales, representados por libros, lecturas dirigidas, películas, documentales y fotografías, sirvieron como disparadores de la reflexión y para la reconceptualización de la realidad. Conclusión: Este estudio permitió mapear y sistematizar los enfoques decoloniales empleados en la educación superior en enfermería, evidenciando un repertorio heterogéneo de estrategias educativas predominantemente dialógicas, reflexivas y culturalmente situadas. Los hallazgos muestran que estas iniciativas valorizan la construcción

participativa, los saberes locales, la problematización crítica y la pluralidad epistemológica. Aunque muchas de las actividades, técnicas y herramientas identificadas son ampliamente consolidadas en la educación superior, su carácter decolonial no reside necesariamente en la innovación metodológica, sino en la intencionalidad pedagógica, los marcos epistemológicos y las relaciones de poder que orientan los procesos formativos. Así, las prácticas educativas convencionales pueden asumir una perspectiva decolonial cuando cuestionan estructuras de opresión, valorizan saberes históricamente marginados y favorecen espacios formativos plurales, críticos y emancipatorios.

REFERENCIA

6. Iheduru-Anderson, K., & Walte, R. (2024). Descolonizando la educación en enfermería: reflexionando sobre la pedagogía del oprimido de Paulo Freire. Nursing Outlook, 72(4), 1–13. https://doi.org/10.1016/j.outlook.2024.102183

7. Ballout, S., Mombrun, C., Raymond, N., & Tolentino, I. N. (2025). Descolonizando la educación en enfermería: más allá de las perspectivas indígenas a través de una mirada global e interseccional. Nursing Outlook, 73(6), 102526. https://doi.org/10.1016/j.outlook.2025.102526.

8. Mkandawire-Valhmu, L., Bender, M., Woo, J., & Chinn, P. (2025). Introduciendo la colección especial sobre la descolonización de la academia de enfermería para mejorar el éxito de estudiantes y docentes que se identifican como personas negras, indígenas y personas de color, creando un camino hacia resultados de salud equitativos para comunidades desatendidas. Nursing Outlook, 73(2), 102381. https://doi.org/10.1016/j.outlook.2025.102381

9. Awasis, S. (2023). Trazando el proceso decolonial: derechos indígenas y movimientos de resistencia a los oleoductos. Environment and Planning F, 2(1–2), 144–162. https://doi.org/10.1177/26349825231154872

10. Mignolo, W. D., & Walsh, C. E. (2018). Sobre la decolonialidad: conceptos, análisis y praxis. Duke University Press.

TITLE: Activities, techniques, and pedagogical tools in the decolonial approach within nursing education: a scoping review

Introduction: Nursing education is a field historically shaped by epistemological, political, and pedagogical disputes aimed at transforming institutional spaces and educational approaches. However, education in this area is still permeated

by colonial and eurocentric structures that undervalue local knowledges and perpetuate the erasure of marginalized epistemologies, directly influencing the organization of teaching, the legitimation of knowledge, and power relations in the healthcare field (Iheduru-Anderson & Waite, 2024; Ballout et al., 2025). This eurocentric hegemony values individualistic and competitive models of training, reproducing logics associated with whiteness that persist within both academic and healthcare assistance environments (Mkandawire-Valhmu et al., 2025). As a historical response from racialized and colonized peoples, decoloniality consolidates itself as an essential analytical and practical framework. It aims to disrupt the hierarchical relations of race, gender, and class that shape life, thought, spirituality, health, and knowledge, allowing the visibility and rethinking of knowledges and practices of resistance that precede and challenge colonial invasion (Awasis, 2023; Mignolo & Walsh, 2018). By integrating critical and plural epistemologies into the curriculum, decoloniality promotes epistemic justice and the redefinition of care as a political act of liberation, guiding students and faculty toward an anti-racist practice grounded in equity, cultural humility, and the co-creation of knowledge with communities (Ballout et al., 2025). Despite the recognized theoretical relevance of this framework for reconfiguring formative processes and tackling inequalities that affect minoritized groups, the literature on decolonial approaches in nursing education still lacks a comprehensive and targeted systematization of the field's scope. In-depth analyses of this theme have been predominantly restricted and presented in the form of editorials, discussion papers (Mkandawire-Valhmu et al., 2025; Iheduru-Anderson & Waite, 2024), and theoretical analysis (Ballout et al., 2025). Consequently, there is a persistent gap regarding a global and systematic mapping that integrates and organizes the empirical and pedagogical evidence already produced about this paradigmatic transition in nursing education. Given this scenario, conducting this research is justified as investigating this dynamic is fundamental to elucidating the practical contributions of decolonial thought to the structure and daily routine of nursing education. Objective: To analyze decoloniality approaches in higher education within nursing. Methods: A scoping review structured in accordance with the PRISMA-ScR International Guide. The research question was constructed as recommended by the JBI (Joanna Briggs Institute), utilizing the PCC strategy: “What is the decolonial approach (Concept) in the professional education (Context) of nurses (Population)?”. The selected databases were Web of Science, Scopus, BVS/LILACS, Embase, Medline via PubMed, and PsycINFO. The search strategy combined controlled and uncontrolled descriptors, connected by the boolean operators AND and OR.

The terms were organized around the three axes of the PCC mnemonic. For the Population axis, terms such as Nursing, Nursing Students, Nursing Professionals, and Bachelor of Nursing were used. For the Concept axis, terms related to decoloniality and related perspectives were employed: Decolonization, Decolonizing, Decolonial, Antiracism, Ethnocentrism, Feminism, and Anti-oppression, recognizing the multifaceted and emerging nature of this theoretical field. For the Context

axis, the terms included were: Nursing Education, Graduate Nursing Education, Professional Education, Higher Education, and Professional Training. The inclusion criteria comprised works that were scientific articles, dissertations, theses, monographs, or books; addressed undergraduate nursing education; and dealt with the theme of decoloniality. Studies not available in full text; texts originating exclusively from internet sources, letters, and conference abstracts; and productions that did not simultaneously address decoloniality, nursing, and undergraduate education were excluded. The screening process was performed in the Rayyan software by two independent reviewers, following two sequential steps: evaluation of titles and abstracts, followed by full-text reading to confirm eligibility. Discrepancies identified during selection were discussed between the reviewers and resolved by consensus; when consensus was not reached, a third reviewer was consulted for a final decision. Data from the included studies were extracted in a standardized manner and organized in Microsoft Excel spreadsheets. The variables analyzed for this abstract are: educational activities, techniques, and tools. Results: The systematic search across databases initially identified 1,098 records, of which 37 met all requirements and constituted the analytical corpus of this research. The identified educational activities underwent a thematic categorization based on their methodological and operational nature, grouped into five central methodological axes. Expository methods concentrated traditional and technology-mediated practices aimed at the theoretical transmission of knowledge, including lectures, courses, seminars, workshops, training sessions, and remote classes. In contrast, collaborative methods focused on the collective construction of knowledge among students through study groups, group work, workshops, action research, and photo-elicitation. Photo-elicitation involved the selection, reflection, and exchange of photographs representative of themes concerning refugees. Practical methods represented the operational and clinical application of technical skills, comprising internships and simulated activities. Relational

methods configured exclusively mentoring processes as personalized support for students. Finally, community and intercultural methods stood out for their social articulation and epistemic plurality, encompassing extension projects, cultural exchanges, and classes with elders. The application of the Climate Justice Consciousness and Decolonial Awakening (CJCDA) Curriculum Matrix and framework was categorized as transversal, since it involved expository, collaborative, technical, and intercultural approaches focused on reflection, politicization, and collective construction. Regarding the teaching techniques and tools mapped in this scoping review, the findings reveal a clear methodological inclination toward dialogical, critical, and culturally rooted approaches. The identified teaching techniques were systematized into four central operational axes: cultural narratives, expressed through storytelling and oral reports; critical dialogue, embodied in debates and guided discussions; methods of study and problem-posing analysis, structured via case studies, maps of racism, group dynamics, and conversation circles (rodas de conversa); and, lastly, various interactive practices, which encompassed workshops, role modeling, reflective interviews, pedagogical meetings, project development, forums, and theatrical games, with emphasis on the modalities of image-theater and forum-theater. The operational and symbolic support of these techniques occurred through the employment of teaching tools categorized into two device blocks: on one hand, folklore, cultural artifacts, and music acted as vectors for historical anchoring and the valuation of local knowledges; on the other hand, media and textual resources, represented by

books, guided readings, films, documentaries, and photographs, served as triggers for reflection and for reconceptualizing reality. Conclusion: This study mapped and systematized decolonial approaches employed in higher education in nursing, revealing a heterogeneous repertoire of predominantly dialogical, reflective, and culturally situated educational strategies. The findings demonstrate that these initiatives value participatory knowledge construction, local knowledges, critical problematization, and epistemic plurality. Although many of the activities, pedagogical techniques, and tools identified are widely established in higher education, their decolonial character does not necessarily lie in methodological innovation, but rather in the pedagogical intentionality, epistemological frameworks, and power relations that shape educational processes. Thus, conventional educational practices can assume a decolonial perspective when they challenge structures of oppression, value historically

marginalized knowledges, and foster plural, critical, and emancipatory educational spaces.

REFERENCES

11. Iheduru-Anderson, K., & Walte, R. (2024). Decolonizing nursing education: Reflecting on Paulo Freire's pedagogy of the oppressed. Nursing Outlook, 72(4), 1–13. https://doi.org/10.1016/j.outlook.2024.102183

12. Ballout, S., Mombrun, C., Raymond, N., & Tolentino, I. N. (2025). Decolonizing nursing education: Beyond indigenous perspectives through a global and intersectional lens. Nursing Outlook, 73(6), 102526. https://doi.org/10.1016/j.outlook.2025.102526.

13. Mkandawire-Valhmu, L., Bender, M., Woo, J., & Chinn, P. (2025). Introducing the special collection on decolonizing nursing academia to enhance the success of students and faculty identifying as Black, Indigenous and people of color to create a pathway toward equitable health outcomes for underserved communities. Nursing Outlook, 73(2), 102381. https://doi.org/10.1016/j.outlook.2025.102381

14. Awasis, S. (2023). Decolonial process tracing: Indigenous rights and pipeline resistance movements. Environment and Planning F, 2(1–2), 144–162. https://doi.org/10.1177/26349825231154872

15. Mignolo, W. D., & Walsh, C. E. (2018). On decoloniality: Concepts, analytics, praxis. Duke University Press.

Palavras-chave: educação em enfermagem; decolonização; práticas pedagógicas.